

Lembro teu santo Amor, lembro a docura
Dos teus carinhos, dos desvelos teus,
Meu prazer, meu sorrir, encantos meus,
Flores da minha Primavera pura.

Lembro-me, após, os dias de amargura
-Senti-, oh! que penas d'outro, meu Deus!
Pella repete sempre lá nos céus,
Mas me falta no lar tua ternura.

Minha mãe! Minha mãe! ^{em} que immenso affecto
Do coração te guardo no sacrário
Da saudade e lagrimas repleto tu.

Oh! Minha mãe!... é, n'essa santidade,
Geme a minha alma o psalmo predilecto
De muito amar num mundo solitário!

Titmunk Silveira